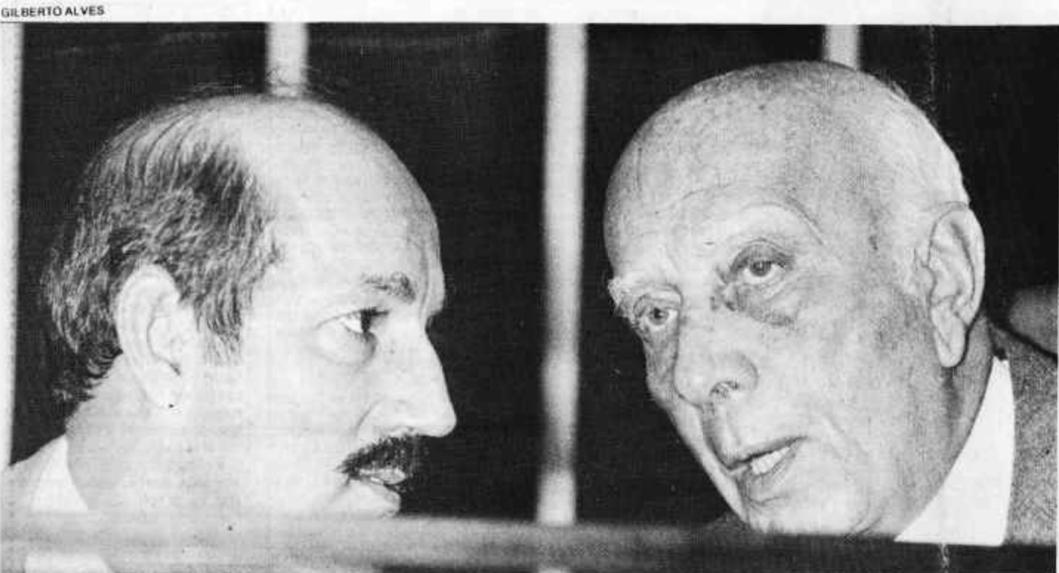


AME

# Ulysses pede definição sobre mandato e regime

## Sarney quer assuntos resolvidos antes de iniciar sua viagem ao exterior no início de maio



Luiz Henrique e Ulysses Guimarães concordam: não há necessidade de ampliar a Aliança Democrática com novos partidos

O presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), solicitou à Comissão de Organização de Poderes e Sistema de Governo que opine sobre as propostas de fixação imediata do mandato do presidente José Sarney e de definição do regime entre parlamentarismo e presidencialismo.

O deputado Oscar Correia (PFL-MG), presidente dessa comissão, resolverá hoje, ao chegar de Minas Gerais, se o tema será tratado prioritariamente ou não. O relator da comissão, deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), tem-se manifestado favorável ao mandato de quatro anos.

do período do presidente Sarney todos os outros mandatos estão, naturalmente, contestados, pois todos foram eleitos sob a vigência da mesma Constituição. Assim, havendo eleição para Presidente da República antes de 1990 — como está previsto — ela deveria ser, também, em todos os níveis.

A esperança de Chiarelli e de Sant'Anna é de que, com essa ameaça, governadores, senadores e deputados, eleitos em novembro último, desistam de reduzir o mandato do Presidente da República. Eles sabem que ficaria muito mal para senadores e deputados reduzir o mandato do Presidente, mas manter os seus quando todos foram eleitos dentro das normas da mesma Constituição.

Das propostas encaminhadas ontem à Comissão de Organização a primeira é, também, a principal e do deputado César Cals Neto (PDS-CE), assinada em segundo lugar pelo senador Afonso Camargo (PMDB-PR). Ele propõe a definição imediata do sistema de Governo e a do mandato do presidente Sarney até 9 de maio, quando ele inicia viagem ao exterior.

### RESPOSTA

O líder do Governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (BA), e o líder do PFL no Senado, senador Carlos Chiarelli (RS), não aceitam a redução do mandato do presidente Sarney. Eles alegam que o período de seis anos é um direito adquirido, que tem de ser respeitado.

Na defesa dos seis anos, Chiarelli e Sant'Anna estão ameaçando com o "juízo final", ou seja, se houver redução

### ACERTO

O encaminhamento para a Comissão de Organização de Poderes de todas as propostas de resolução sobre definição prévia do mandato e do regime, determinada ontem pelo deputado Ulysses Guimarães, favorece o desejo do presidente José Sarney, empenhado em saber qual o seu período no Governo antes de viajar para a África e

## Base do PFL quer romper com PMDB

Belo Horizonte — Reunidos na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, os líderes de 17 bancadas estaduais do Partido da Frente Liberal (PFL) decidiram, após sete horas de debates, sugerir ao diretório nacional e à convenção do partido o rompimento do pacto político com o PMDB e a consequente extinção da Aliança Democrática. Do total de deputados participantes do encontro, 10 se manifestaram favoráveis a um "rompimento sem restrições" e um único, o deputado César Bandeira (do Maranhão), ficou favorável à preservação da aliança. Disse que, caso ela desapareça, "o regime democrático correria sérios riscos de desestabilização".

A reunião dos deputados começou pela manhã e terminou por volta das 17h, quando foi divulgado um documento final explicando os resultados dos debates. O texto declara que o que foi expresso "reflete a opinião e a tendência das bancadas reunidas", mas uma decisão conclusiva somente poderá ser tomada pelo diretório nacional e a convenção. Destacou que, se for preservada a aliança, "o Partido da Frente Liberal não terá

perspectivas de futuro, enquanto a Aliança Democrática, alguns parlamentares poderiam sobreviver individualmente, mas o partido não".

Participaram do encontro os deputados Mavíael Cavalcanti (PE), José Neto (PB), Fernando Monteiro (PI), Edivaldo dos Anjos (ES), Getúlio Nunes (RN), Basílio Zanusso (PR), Júlio Garcia (SC), Luiz Cabral (BA), Manoel Neto (AM), José Bráulio (RJ), Gerardo Bonnome (RS), César Bandeira (MA), Marilú Guimarães (MS), João Telza (AC), Edson Fideli (RO), João Ribeiro (GO) e Milton Sales (MG).

### PACTO

"Aliança política de fato não existe desde o momento em que o PMDB e PFL se enfrentaram nas últimas eleições nos Estados. O que existe é um pacto de governo, onde PMDB e PFL têm o compromisso de fazer uma transição representada hoje pelo presidente José Sarney", disse o deputado Saulo Queiroz, secretário-geral da Executiva Nacional do PFL, em Campo Grande, ao falar do

fim da Aliança Democrática.

Saulo comentou a incompatibilidade de alianças de partidos na atual conjuntura, porque os constituintes tendem a seguir muito mais suas próprias convicções do que por eventuais orientações partidárias. "Nenhum partido terá condição de orientar seu membro na Constituição a assumir posições com as quais não haja concordância pessoal", explicou.

Segundo Saulo, o PFL é o partido mais harmônico, uma vez que ele não tem divergências doutrinárias ou ideológica e tenderá com isso, se mostrar mais coeso no sistema da Constituição, ao contrário do PMDB, que, "tem nos seus quadros constituintes de pensamentos opostos no campo ideológico e doutrinário". E, alguns peemedebistas, admitiu Saulo, poderão se agrupar com constituintes de outros partidos que pensam como eles. Assim, as posições de esquerda do PMDB tenderão a se aliar na votação com os partidos comunistas, PT e PDT e as posições moderadas no PMDB acabarão formando uma mesma linha com o PFL, PL, PTB e PDS. Saulo disse que a posição moderada é hoje a majoritária.

## Delfim jura que não vai dar um golpe

São Paulo — O ex-ministro do Planejamento e deputado federal Delfim Netto (PDS) disse ontem que na falta de argumentos às suas críticas de que a taxa de câmbio está desajustada, que o Governo é incompetente para movimentar a safra e que destruíram o sistema produtivo do País, a oposição prefere chamá-lo de "gordo, vesgo e da direita". Decepcionado, Delfim só lamenta não poder ser "um homem elegante".

Mais uma vez o ex-ministro desmentiu que estivesse articulando um complot para derrubar o presidente Sarney, lembrando que é um dos poucos políticos hoje que continua a defender o mandato de seis anos para o Presidente da República. Segundo Delfim, "Sarney foi a melhor coisa que podia nos ter acontecido na sucessão", apesar de estar sendo enganado do ponto de vista econômico.

— Não há nenhum movimento que eu saiba, nem do qual eu participe destinado a fazer qualquer coisa contra o Governo do presidente Sarney. O que existe é que o seu Governo, os seus ministros, são de incompetência monumental e os seus defensores mais ainda —, disse.

## Sant'Anna já cobra espaço dos moderados

Embora ressalve que não pretende abrir guerra contra o líder do PMDB na Constituição, até porque isso não convém aos interesses do Palácio do Planalto, o líder do Governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, vem há uma semana lançando farpas contra o senador Mário Covas, de quem se queixa por uma marginalização de sua liderança e do acusado nega.

Ontem, depois de reconhecer que o acordo para a indicação por consenso dos relatores e presidentes das subcomissões serviu para melhorar a convivência dentro do PMDB, mas que quer ver se funcionará hoje, durante as eleições, Sant'Anna voltou à carga contra Covas. Disse que ele precisa prestar mais atenção ao PMDB, e que, se está tratando o partido como um bloco homogêneo, pode se surpreender.

Segundo o líder governista, se Covas dá atenção a partidos que têm cinco, dez, quinze deputados, precisa olhar mais para o grupo moderado do PMDB, que detém mais da metade da bancada, com força de influência que deve ser melhor analisada. Isso, contudo, na sua opinião, não significa o prenúncio de uma guerra com o líder, mas apenas a observação de quem tem experiência no trato de questões dentro da legenda.

## Câmara faz homenagem ao poeta Asfora

Metade da sessão plenária de ontem (06) da Câmara dos Deputados foi tomada por homenagens ao ex-deputado e vice-governador da Paraíba, Raimundo Asfora, morto a um mês em circunstâncias ainda não totalmente esclarecidas. A despeito de assassinato, ao invés de suicídio, chegou a ser levantada na sessão pelo deputado Fernando Santana (PCB/BA).

O deputado, que se associou a lideranças de diversos partidos nas duas horas de homenagem, disse que Raimundo Asfora "sempre foi de bem com a vida" e que, segundo suas premonições, não teria se suicidado, mas sido assassinado. Durante a sessão, o mais longo discurso, com muitos apartes, foi do deputado Cassio Cunha Lima (PMDB/PB), cuja candidatura à Câmara foi lançada pelo político morto.

Cassio Cunha Lima lembrou a veia poética de Raimundo Asfora, citando alguns versos de sua autoria, para concluir o discurso com uma exclamação: "Os poetas não morrem. Asfora sabe honrar teu canto".

## Partidos já cobram opção do Governo

O presidente José Sarney precisa fazer, urgentemente, uma opção entre com essa indefinição que só contribui para agravar a crise em que o País se debate, segundo afirmou, ontem, em seu gabinete, o líder da bancada do PFL na Câmara, deputado José Lourenço.

O deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE) também reclamou uma definição do Presidente "diante de duas forças que se digladiam no País: os que desejam manter o status-quo e os que querem a transformação e a modernização da sociedade brasileira". Egídio espera que Sarney supere o conflito optando pelo melhor caminho — o da modernização.

— Não há nenhum movimento que eu saiba, nem do qual eu participe destinado a fazer qualquer coisa contra o Governo do presidente Sarney. O que existe é que o seu Governo, os seus ministros, são de incompetência monumental e os seus defensores mais ainda —, disse.

Para o líder do PFL, que também é economista, essa é uma situação absurda. Ele observa que o Brasil já está caminhando na recessão, tanto que o ministro da Fazenda mandou telex aos organismos financeiros internacionais assegurando que já foram tomadas as medidas necessárias para garantir "o desaquecimento da economia".

— Quer dizer — afirmou Lourenço — estamos aplicando uma política econômica clássica sem nos beneficiar do acordo com o FMI.

José Lourenço lembrou conversa que teve com o falecido presidente Tancredo Neves, na Granja do Riacho Fundo, onde ele já se achava, apenas oito dias antes de sua frustrada posse na Presidência. Tancredo dizia-lhe que estava habituado a ir a países europeus e a Nova Iorque e nunca teve a satisfação de trocar cruzeiros por marco, franco ou dólares americanos, porque nossa moeda de nada valia.

— Quando eu assumir, Lourenço, vou aplicar uma política para reduzir a inflação a dez por cento. Minha meta é fazer com que nossa moeda seja respeitada no mundo.

O Presidente, disse o líder do PFL, precisa se definir claramente em face de um qua-

dro crítico, que não pode ser tratado com a indefinição. Diante de uma crise dessa magnitude, o remédio é o clássico — é combater a inflação e comprimir despesas para reduzir o déficit público.

Egídio Ferreira Lima, ainda que situado mais à esquerda do PMDB, também reclama uma definição do Presidente, lembrando o conflito que se verifica entre os que desejam conservar o status-quo e os que desejam a transformação e a modernização da sociedade.

— Espero que ele supere esse conflito optando pelo melhor caminho, que é o da mudança. Isto é o que reclama o nosso partido, do senador Afonso Camargo ao presidente

Ulysses Guimarães, embora este esteja condicionado pelos deveres éticos impostos pelo cargo que ocupa. Tenho certeza que isso é o que a maioria do PMDB deseja — disse Egídio.

O deputado Francisco Pinto (PMDB-BA) considera positivo o diálogo do Presidente da República com os sindicalistas. Concorda com alguns deles em que nos encontros com empresários há sempre decisões da parte do Governo. Mas, acha compreensível que o Presidente tenha querido ouvir os líderes dos trabalhadores, esperando que, numa próxima e breve reunião, ele diga o que pode atender das reivindicações apresentadas.

Francisco Pinto registrou "o radicalismo" do presidente da CUT, Jair Meneghelli, para sustentar que a esquerda precisa assumir uma consciência realista dos riscos e ameaças que rondam o processo de transição democrática.

— Foi proveitoso o encontro. Continuamos em um quadro de expectativa de golpe. Para quem entra no esquema golpista este quadro não deixa de ser favorável. A Nação começa a admitir esse clima. Se a crise permanece, o caldo de cultura pode atuar favoravelmente ao esquema golpista — advertiu Francisco Pinto.

O deputado lamenta que a esquerda não consiga chegar a um denominador comum. "Estamos vivendo na base do eclipse. Está um pouco escuro, mas não é o crepúsculo do Governo. A esquerda devia formular alguns pontos para exame do Presidente da República, disse o parlamentar baiano, que compõe a corrente mais à esquerda do PMDB.

— Essa omissão da esquerda, diante do perigo golpista, é masoquista — concluiu Chico Pinto.



Arinos e Chiarelli

## Chiarelli atropela Arinos

A disputa entre os senadores Carlos Chiarelli e Afonso Arinos, ambos do PFL, pela presidência da Comissão de Sistematização ganhou, ontem, uma solução original: os dois acumulariam a função, como saída política para o problema. De acordo com Chiarelli, autor da proposta, seria o sistema de copresidência, não previsto pelo Regimento Interno da Constituição.

O líder José Lourenço ainda não sabia, ontem à tarde, como resolver o problema. Ele quer evitar a disputa dentro da bancada através do voto, reconhecendo que há uma resistência muito grande entre os deputados jovens ao nome de Afonso Arinos.

— Ele tem pouco trânsito na Câmara — disse.

Afonso Arinos está magoado com a manifestação do deputado Alceir Guerra (PFL/PR) que, ao defender a candidatura de Chiarelli, sustentou a idade avançada de Arinos como incompatível com a tarefa que terá pela frente.

— Isto é besteira. O meu trabalho será com a cabeça — disse Arinos. "Se fosse depender só das pernas, a centopéia ganharia tudo", brincou.

## Sindicalistas disputam vaga de relator

Dois sindicalistas — Mário Lima (PMDB-BA) e Geraldo Campos (PMDB-DF) — disputam o cargo de relator da subcomissão dos Direitos dos Trabalhadores e Servidores Públicos. A eleição dos presidentes e relatores das três subcomissões da Comissão da Ordem Social acontecerá hoje às 16h, mas até ontem à noite os acordos dentro do PMDB não estavam fechados.

A outra disputa é entre Carlos Mosconi (PMDB-MG), médico e ex-secretário de Saúde do Distrito Federal, e o advogado Jorge Uequed, deputado eleito pelo PMDB do Rio Grande do Sul, da vaga de relator da subcomissão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente.

Com relação à subcomissão dos Negros, Populações Indígenas, Deficientes e Minorias não há disputa. A indicação do relator coube ao Partido da Frente Liberal, que nomeou o deputado Alceir Guerra, do Paraná.

## Subcomissões com perfil progressista

Se não houver surpresas e tudo correr bem hoje, durante a eleição dos líderes das três subcomissões da Comissão da Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher, o perfil de cada uma delas tenderá mais para o progressista. Na Subcomissão da Nacionalidade, da Soberania e das Relações Internacionais estão indicados o deputado Roberto D'Ávila (PDT-RJ), para presidente, e o deputado João Hermann (PMDB-SP), para relator. Entretanto, a deputada Anna Maria Rattes (PMDB-RJ) ainda pleiteia a vaga de Hermann, para mais tarde poder atuar na Comissão de Sistematização.

## "Apoio ao Presidente é sólido"

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, disse ontem que não conhece, na história política brasileira, nenhum outro presidente da República que tivesse uma base de sustentação política tão sólida quanto a que o presidente José Sarney encontra na Aliança Democrática.

Ulysses considera desnecessária a ampliação da Aliança, com a inclusão do PTB, PDC e PL, exatamente porque, na sua opinião, a Aliança Democrática, como está, "já dá uma base muito firme ao presidente José Sarney". Ele observou que "poucos presidentes tiveram uma base de sustentação políti-



Sant'Anna articula ca tão sólida", e foi mais além, ao notar que "não conheço um presidente da República que ti-

vesse essa sustentação política".

O deputado Ulysses Guimarães jantou domingo com o presidente da República, no Palácio da Alvorada, e assegurou a duração de José Sarney, durante a longa conversa que tiveram, qualquer alusão à ampliação da Aliança Democrática.

Admitiu, porém, ser compreensivo esse desejo por parte do presidente Sarney, porque, argumentou, "todo chefe político, seja presidente da República, governador de Estado ou prefeito, ele procura sempre ampliar suas bases de apoio, suas bases de sustentação".

## Covas aceita ampliar a Aliança

O líder do PMDB na Constituição, senador Mário Covas, garantiu ontem, após participar da solenidade de assinatura da mensagem presidencial encaminhando o projeto de reajuste dos proventos dos aposentados e pensionistas da Previdência Social, que "o PMDB sustenta, integralmente, a moratória dos juros da dívida externa e as demais medidas que o Governo tem tomado". Mas, acrescentou, não há qualquer inconveniente em ampliar a Aliança Democrática, incluindo novos partidos, à base de apoio político do Governo.

"Não há qualquer mal no fato de o Governo querer ampliar a sua base de sustentação política, principalmente quando vivemos um momento difícil do ponto de vista econômico a nível interno e externo", declarou Mário Covas. E acrescentou que também considera "absolu-

tamente saudável" o fato de o presidente José Sarney estar conversando com todas as áreas da sociedade visando ampliar sua base de apoio nos campos social, político e econômico.

### LUIZ HENRIQUE

Menos eloquente, ao ser indagado como via as negociações do Governo visando ampliar sua base de apoio político, incluindo novos partidos na Aliança Democrática, o líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique (SC), respondeu: "Até agora o PMDB tem dado toda a sustentação política necessária ao Governo. Se é, ou não, necessária de ampliar a Aliança Democrática não posso dizer pois este é um juízo que compete ao presidente José Sarney", respondeu o líder.

Luiz Henrique procurou ontem o deputado Ulysses Guima-

rães para saber se o Presidente da República tinha tratado com ele desses assuntos. A resposta foi negativa. Por isto, o líder peemedebista acredita que são aqueles partidos que vêm forçando a porta para ingressar na Aliança, até porque, lembrou, "o Governo não tem motivo para desconfiar do PMDB". Todos os projetos de seu interesse foram aprovados na Câmara — disse — embora reconheça que essa avaliação depende do ponto de vista do Planalto.

Ao saber da observação de Luiz Henrique, o líder do PTB, Gastone Righi, disse que os entendimentos com seu partido são públicos e foram iniciados pelo presidente José Sarney, ao qual a legenda apresentou como reivindicação o governo de Roraima, um lugar no ministério e a oportunidade de participar do conselho político.

## Lourenço pede saída de Funaro

O líder do PFL na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (BA), está disposto a reafirmar hoje, na reunião do conselho político do Governo, a sua convicção de que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, não tem mais condições de dirigir a política econômica e solicitar ao Presidente da República que acerte com os líderes da Aliança Democrática a aprovação imediata da nova lei de greve, que está na Câmara, com sua adaptação aos princípios da Convenção 87, da OIT.

Lourenço não pretende tomar a iniciativa de defender a saída imediata do ministro Dilson Funaro, mas gostaria

de que a política econômica e suas implicações na sociedade sejam discutidas na reunião de hoje. Feltz com a repercussão de uma entrevista em que defendeu a demissão de Funaro — "Recebi telefonemas de todo o País" —, o líder do PFL observou, no final da noite: "Para mim o Funaro não deve sair hoje. Deveria ter sido demitido ontem".

### FRANCO

Considerando-se amigo pessoal do presidente José Sarney, mais do homem do que do Presidente da República, Lourenço quer ter com ele um encontro pessoal, sem testemunhas, para uma conversa

franca sobre a realidade nacional. O líder do PFL está muito preocupado, achando que existe um processo de insatisfação da sociedade com a política econômica, elaborada pelos ministros do PMDB, que precisa ser analisada para que não fique incontrolável.

Estranha Lourenço, também, que se esteja, agora, defendendo a ampliação da Aliança Democrática, com a busca de novos parceiros, quando PMDB e PFL juntos dariam ao Governo toda a sustentação necessária. "Antes de ampliar a Aliança Democrática temos de fortalecê-la. Como está não é possível. A insatisfação no PFL é cada vez mais ostensiva".